

CULTIVO DE MARACUJÁ EM ESTUFA: INFORMAÇÕES BÁSICAS DE CULTIVO

O cultivo de maracujá em estufa tem se revelado uma alternativa promissora. Essa técnica, além de permitir maior controle sobre o ambiente de produção, oferece vantagens significativas em termos de produtividade, qualidade dos frutos e sustentabilidade do sistema agrícola.

No Distrito Federal, os resultados práticos têm sido bastante positivos. No Núcleo Rural Pipiripau, localizado na região administrativa de Planaltina, os primeiros experimentos com cultivo protegido de maracujá demonstraram grande potencial (Figura 01). Já na primeira floração, ocorrida cerca de seis meses após o plantio, foi possível colher mais de 12 quilos de frutos por planta, cerca de 3 vezes mais que uma planta no campo aberto. Além disso, estima-se que a longevidade das plantas cultivadas em estufa possa chegar a até cinco anos, um avanço considerável em comparação ao cultivo tradicional em campo aberto.



Figura 01. Maracujá em estufa no Núcleo Rural Pipiripau, Planaltina, DF.
Fonte: Emater-DF

INFORME TÉCNICO - ANO 2

Brasília - DF
Maio, 2025

AUTORES

Felipe Camargo de Paula Cardoso
Engenheiro Agrônomo,
Extensionista Rural da Emater-DF

Geraldo Magela Gontijo
Técnico em Agropecuária,
Extensionista rural da Emater-DF

Maira Teixeira de Andrade
Engenheira Agrônoma,
Extensionista Rural da Emater-DF



1. Vantagens e desafios do cultivo do maracujá em estufa

O cultivo em estufa se destaca por suas vantagens competitivas. Entre os principais benefícios estão a maior sanidade das plantas, com redução de doenças e pragas; a produção de frutos com melhor aparência, casca mais brilhante e uniformidade e a diminuição do uso de agrotóxicos, resultando em uma produção mais segura e sustentável. O sistema também favorece o uso de espaçamentos adensados, aumentando a produtividade por área.

Outro benefício importante é a possibilidade de integrar o maracujá à rotação de culturas com hortaliças. Essa prática favorece o aproveitamento racional da área cultivada e contribui para a manutenção da fertilidade e saúde do solo, agregando valor ao sistema de produção como um todo.

Apesar das vantagens, o cultivo protegido do maracujá apresenta alguns desafios. O principal deles é a necessidade de polinização manual, já que

o ambiente interno da estufa não favorece a presença de insetos polinizadores. Outro ponto de atenção é o custo inicial mais elevado, uma vez que são necessários investimentos em estrutura, irrigação e insumos específicos. Além disso, o cultivo exige um monitoramento constante das condições internas, como temperatura, umidade e controle fitossanitário, o que demanda maior atenção técnica por parte do produtor.

2. Aspectos técnicos do cultivo em estufa

O cultivo de maracujá em estufa segue as mesmas recomendações básicas do cultivo a campo, como a escolha de variedades adaptadas ao clima, uso de mudas saudáveis, solo bem drenado, boa adubação e estruturas para condução do plantio. No entanto, exige cuidados com ventilação, controle de temperatura e umidade dentro da estufa. Além da necessidade de polinização manual, já que a presença de polinizadores é limitada no ambiente protegido.

2.1. Escolha do local

A escolha do local para o plantio de maracujá deve considerar clima, solo, luminosidade, topografia e disponibilidade de água. A cultura exige temperaturas entre 23 °C e 32 °C e alta incidência de luz solar. O solo ideal é bem drenado, com textura média, pH entre 5,5 e 6,5, e rico em matéria orgânica. Chuvas intensas e ventos fortes são prejudiciais ao cultivo do maracujá. Por isso, o plantio do fruto em estufa é tão benéfico para o desenvolvimento da planta.

2.2. Mudas e variedades

Para garantir o sucesso do cultivo, é altamente recomendável que as mudas de maracujá sejam adquiridas de viveiros certificados e registrados nos órgãos de defesa agropecuária. Esses viveiros seguem padrões de qualidade e sanidade, oferecendo mudas livres de pragas e doenças, com boa formação e vigor.

Atualmente, a variedade mais cultivada no Brasil é o maracujá-amarelo (*Passiflora edulis*) (Figura 02), devido à sua alta produtividade, boa aceitação no mercado e adaptação a diferentes regiões. As principais cultivares de maracujá-amarelo indicadas para o cultivo em estufa são: BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do Cerrado, BRS Rubi do Cerrado, FB 100 e FB 200.



Figura 02. Maracujá-amarelo: preferido pelo mercado consumidor brasileiro.

Fonte: Emater-DF

2.3. Preparo do solo

O ideal é realizar uma análise do solo e fazer a correção conforme tabelas de recomendação de adubação para o cultivo do maracujá. Porém, pode-se utilizar para o plantio os seguintes adubos por cova:

- 5 a 10 L de esterco de curral ou cama de frango;
- 200 g de calcário dolomítico;
- 1 kg de superfosfato simples;
- 100 g de cloreto de potássio;
- 30 g de FTE-BR12.

2.4. Estufa

Na região de Planaltina-DF, experiências com cultivo protegido de maracujá têm sido realizadas em estruturas originalmente destinadas a culturas como tomate e pimentão. Essa prática visa a rotação de culturas dentro do sistema de horticultura protegida, promovendo a quebra do ciclo de pragas e doenças e o melhor aproveitamento das instalações.

Na região, a estufa para produção agrícola é conhecida como “modelo Fazenda Larga”. A estrutura é construída utilizando madeiras de eucalipto e arcos de ferro. A cobertura deve ser em filme de polietileno as laterais fechadas com tela antiafídeos. O modelo tem, em geral, as seguintes dimensões: comprimento de 50 m, largura de 7 m e pé direito de 2,3 a 3 m.

2.5. Espaçamento e condução

Em cultivo protegido, o espaçamento do maracujá costuma ser menor que no campo aberto, variando geralmente entre 1,5 a 2,0 metros entre plantas e 1,8 a 3,0 metros entre linhas. Sugere-se o cultivo adensado, com espaçamentos de 1,7 m entre linhas e de 2 m entre plantas, totalizando 100 mudas de maracujá por estufa modelo Fazenda Larga (Figura 03).



Figura 03. Exemplo de cultivo de maracujá adensado na estufa modelo Fazenda Larga.

Fonte: Emater-DF

O cultivo adensado aumenta a produtividade por área e traz algumas vantagens para o agricultor, tais como: maior produção por área; concentração da safra (menor risco); rotação de culturas com hortaliças; melhor aproveitamento da mão de obra; facilidade na polinização e menor prejuízo com morte de plantas. Pode-se fazer o cultivo de hortaliças de ciclo de produção curto e crescimento rasteiro juntamente com



Figura 04. Cultivo de maracujá consorciado com abóbora-italia.
Fonte: Emater-DF

A condução mais comum é em espaldeira vertical (Figura 05), com fios de arame esticados a cerca de 1,7 m a 2 m de altura, no qual as plantas são tutoradas e conduzidas com amarras.

Pode ser usada madeira de eucalipto tratado, sendo que os esticadores devem ter 14 a 16 cm de diâmetro, as estacas intermediárias de 6 a 8 cm e o arame galvanizado nº12, que deve ficar com 1,7 a 2,0 metros de altura do solo. A madeira deve ser fincada a uma profundidade de 0,7 a 1 metro. A distância mínima entre mourões deve ser de 25 metros, e entre as estacas, de 5 metros.

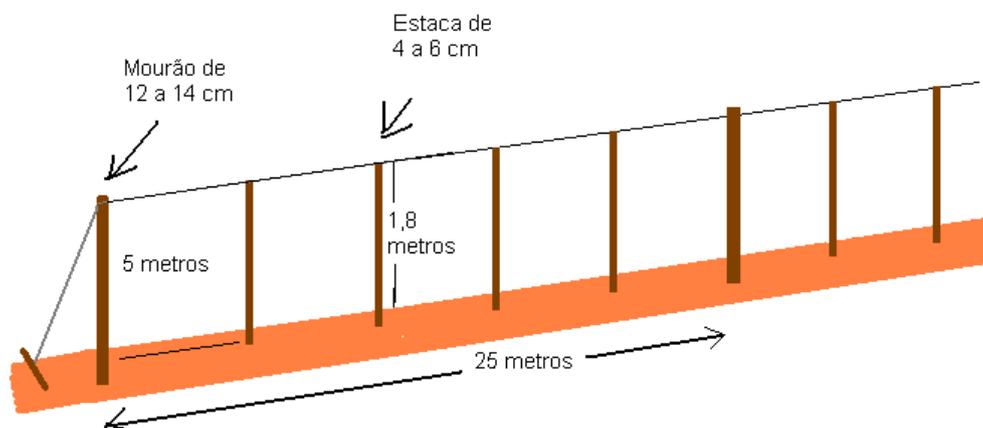


Figura 05. Sistema de espaldeira utilizado na condução do maracujá em estufa.
Fonte: Emater-DF

2.6. Adubação

2.6.1. Adubação de cobertura

A adubação de cobertura visa ao fornecimento de nutrientes, principalmente nitrogênio e potássio, ao longo do desenvolvimento da planta e do período de produção. Na tabela 01, apresentamos as sugestões de dosagens de adubo para cada fase da planta, que podem ser alteradas de acordo com cada caso. Lembramos que os adubos devem ser colocados afastados de 15 a 20 centímetros do pé da planta para evitar a queima ou morte da mesma e devem ser incorporados para que ocorram menos perdas para o ambiente e melhor aproveitamento pela planta.

Tabela 01. Sugestão de adubação de cobertura para o cultivo do maracujá.		
Dias após o plantio	Quantidade (g/planta)	Adubo
20	10	20-00-20
40	20	20-00-20
60	40	20-00-20
90	60	20-00-20
120	100	Sulfato de amônio
	50	Cloreto de potássio



Figura 06. Sistema de fertirrigação utilizado para adubação do maracujá em estufas.

Fonte: Emater-DF

2.7. Podas de Formação

Logo após o plantio, deve-se deixar a guia principal se desenvolver eliminando outras brotações periodicamente. O ramo principal deve ser conduzido até o arame por um barbante ou uma vara. No caso de fazer o tutoramento com o barbante, é necessário tomar cuidado para evitar o estrangulamento do caule, fazendo o amarrio mais folgado e cortando o barbante quando a planta fixar no arame.

Outra técnica aconselhável é amarrar o barbante em um pequeno pedaço de madeira de 4 a 5 centímetros colocando-o no fundo da cova por ocasião do plantio e amarrando a outra extremidade do barbante no arame. Quando o ramo principal ultrapassar o arame, deve-se fazer a poda cortando a ponta do mesmo, estimulando a brotação de ramos secundários, deixando um ramo secundário para cada lado do arame.

Quando as guias secundárias chegam até a metade do espaçamento entre plantas é feita uma nova poda para que os ramos terciários se desenvolvam. Assim, se forma a cortina (Figura 7). Quando a cortina estiver a 30 ou 40 centímetros do solo, deve ser podada para evitar que toque o mesmo.



Figura 07. Exemplo de cortina bem formada após podas de formação.
Fonte: Emater-DF

2.8. Polinização manual

No ambiente protegido, a polinização manual é essencial e deve ser feita diariamente durante a floração. O pólen é coletado das anteras e transferido para os estigmas de outra flor (Figura 08).

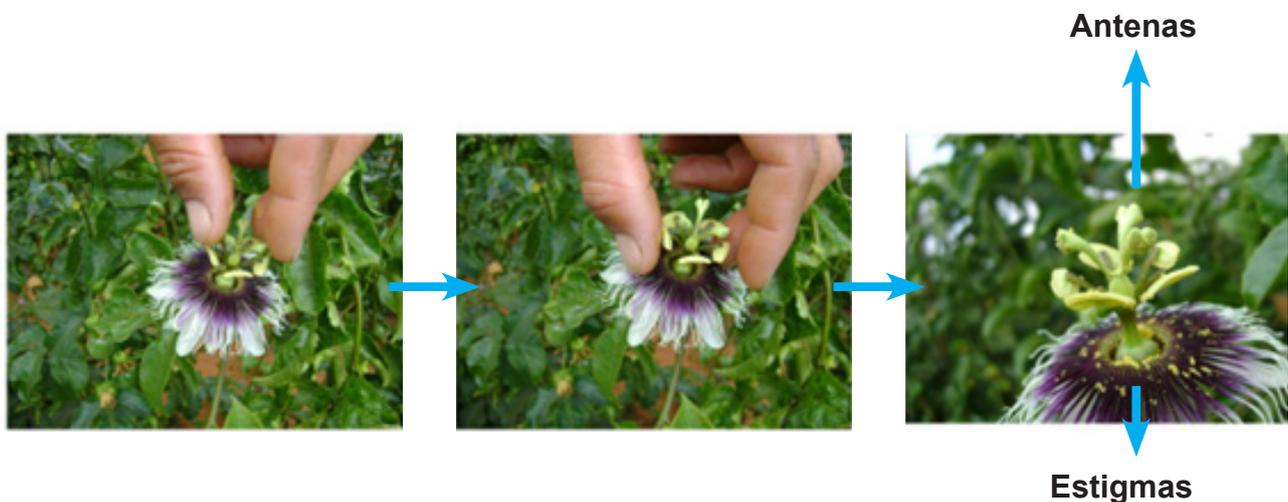


Figura 08. Polinização manual a ser realizada no cultivo de maracujá em estufa.
Fonte: Emater-DF

2.9. Colheita

A colheita do maracujá cultivado em estufa geralmente começa de 4 a 6 meses após o plantio, dependendo da variedade e das condições de cultivo. Como o ambiente protegido favorece o desenvolvimento uniforme das plantas, os frutos tendem a apresentar melhor padrão de qualidade, com casca mais firme, coloração intensa e maior peso.

Diferente do cultivo a campo, onde os frutos costumam cair quando maduros, na estufa a colheita é geralmente feita manualmente, com cortes do pedúnculo, para evitar danos ao fruto e ao solo.

As colheitas são frequentes, podendo ocorrer de duas a três vezes por semana, e o ponto ideal é quando os frutos começam a mudar de cor (verde para amarelo) (Figura 09) e apresentam leve amolecimento, garantindo melhor conservação pós-colheita.

Em plantios de maracujá em estufa, na região de Planaltina-DF, foi possível colher mais de 12 kg de fruto por planta. Em uma estufa com 100 planta, como sugerido, representaria uma colheita anual de 1200 kg de maracujá. Em campo aberto, a produção esperada é de 32 t/ha. Já no plantio em estufa, pode-se alcançar cerca de 100 t/ha.



Figura 09. Frutos de maracujá colhidos.
Fonte: Emater-DF

Considerações finais

A produção de maracujá em estufa representa uma alternativa promissora para agricultores que buscam maior controle sobre as condições de cultivo, melhor qualidade dos frutos e possibilidade de produção fora de época. Apesar de exigir maior investimento inicial e manejo técnico mais intensivo, o sistema protegido oferece vantagens significativas, como proteção contra intempéries, redução de doenças e pragas, e maior uniformidade na produção. Com planejamento, capacitação técnica e manejo adequado, o produtor pode transformar a estufa em um ambiente altamente lucrativo, explorando o máximo potencial do maracujá brasileiro.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Cultivo do maracujá em ambiente protegido (estufa)**. Embrapa, 2010.

GONTIJO, G. M. **Cultivo do maracujá**. Brasília, DF: Emater-DF, 2019. 39 p. Disponível em: https://biblioteca.emater.df.gov.br/jspui/bitstream/123456789/30/1/Cartilha_Maracuja_3_impresao.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

**Parque Estação Biológica,
Ed. Sede Emater-DF
Telefone: 3311-9330**

emater.df.gov.br



EMATER-DF

